



Professores do campo no Brasil

Maria Rita Villela¹

Educadores – Valores – Aprendizados²

30/03/2022

Resumo: Numa primeira incursão no campo, aprendemos que professores de escolas rurais 1) são bastante qualificados e interessados em formação continuada; 2) são motivados pela vocação para a docência e pelo retorno dos estudantes; 3) enfrentam desafios de estruturas precárias, falta de material e baixa remuneração; 4) dedicam boa parte do seu tempo à adequação do material didático à realidade do campo; 5) são nativos da internet, embora algumas escolas tenham acesso limitado aos recursos digitais, por falta de estrutura; 6) usam telefone e WhatsApp como principais meios de comunicação e ferramentas de trabalho.

O que EVA já aprendeu sobre o que significa educar no campo do Brasil?

Em setembro 2020, a equipe de EVA, motivada por ter sido selecionada para participar do Intensivo #9 da [Samsung Ocean/USP](#)³ consultou oito professores de quatro municípios (Petrópolis/RJ, Rio Claro/RJ, Registro/SP e Alta Floresta/RO) localizados em três estados de duas regiões (Sudeste e Norte) brasileiras. As consultas foram feitas durante uma semana, por Zoom, WhatsApp ou telefone, tendo sido

¹ mariaritavillela@gmail.com

² <http://www.eva-edu.com> ; contato@parolecorp.com

³ Programa de capacitação em tecnologia e empreendedorismo feito em parceria pela Samsung e pela Universidade de São Paulo (USP), voltado para *startups* que possuam ideias inovadoras para dispositivos móveis (...) 10 equipes foram selecionadas para o processo de pré-aceleração.

gravadas, transcritas e tabuladas. Também se construiu uma *landing page* do projeto (eva-edu.com) e se realizaram testagens preliminares da metodologia *open source* para a definição de temas de interesse dos professores para o desenvolvimento de módulos de conteúdos.

Dentre os aprendizados sobre a educação no campo brasileiro destacamos:

1. Professores de escolas rurais são qualificados e interessados em educação continuada

Em termos de formação acadêmica e profissional, nos surpreendeu o fato de todos os professores terem pelo menos um diploma de Ensino Superior completo e múltiplas formações complementares, portanto serem bastante qualificados e engajados em educação continuada. Em futuras amostragens, precisamos verificar se essa é a norma ou se nosso universo de pesquisa está distorcido, talvez por estarmos acessando profissionais a partir das nossas redes de contato pessoais.

2. O sentido de vocação profissional e a resposta dos alunos em sala de aula motivam os professores

Três professores disseram que a motivação para o magistério vem da infância, de sua militância religiosa ou social e das boas experiências que tiveram com seus professores, ainda enquanto estudantes. O comprometimento com o aprendizado contínuo e o desejo da transformação social ecoa as palavras de *bell hooks*:

Quando a educação é a prática da liberdade, os alunos não são os únicos chamados a partilhar, a confessar. A pedagogia engajada não busca simplesmente fortalecer e capacitar os alunos. Toda sala de aula em que for aplicado um modelo holístico de aprendizado também será um local de crescimento para o professor, que será fortalecido e capacitado por esse processo (hooks⁴, 2013, p. 35).

Outros mencionaram o engajamento dos estudantes em sala de aula e também a formação de jovens cidadãos conscientes como principal gratificação profissional, conforme falas selecionadas abaixo.

⁴ hooks, bel. 2013. *Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes.

Meu objetivo é criar espaço para diálogo, gerar mudança em pequena escala que vá além do ambiente da escola (Fernanda Tibério, 36, professora, Instituto Federal de Registro, Registro/SP).

[Minha motivação] ... é mediar o conhecimento de forma respeitosa quanto ao desenvolvimento humano e suas diferenças e paralelamente de forma qualitativa ao ponto de poder observar que os alunos não apenas tiveram um bom desempenho do aprendizado como também, desenvolveram a prática de valores que lhes são passados diariamente (Cassia, 37, professora, Escola Municipal Dr. Luiz Ascendino Dantas, Rio Claro/RJ).

3. Professores são motivados pela vocação para a docência e pelo retorno dos estudantes

Todos os professores entrevistados expressaram que de alguma forma o sucesso do professor vai além do conteúdo ensinado. A capacidade de enfrentar questões sociais, de se aperfeiçoar enquanto ser humano e de se formar cidadãos críticos em prol de um mundo mais democrático são todos indicadores positivos do ofício do magistério, segundo os professores.

Atingir os alunos de forma que eles entendam a sociedade na qual vivemos, enfrentando as questões sociais, tais como: racismo, violência contra a mulher, xenofobia, fobias de gênero, intolerância religiosa, etc (Marcelo Penna da Silva, 28, professor de Geografia, Colégio Anglicano de Araras, Petrópolis/RJ).

No dia a dia, sucesso é se aperfeiçoar enquanto profissional e ser humano, trabalhar com equipe unida que pensa no coletivo. Ver no dia a dia da sala de aula o resultado do trabalho. Cada letra que uma criança aprende faz parte desse sucesso, é um presente. Botar em prática o que a gente aprendeu (Beatriz Joana dos Santos, 35, professora, Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Polo Pedro Aleixo, Alta Floresta/RO).

Para mim sucesso é perceber que os meus alunos através dos conhecimentos apreendidos, adquiriram uma criticidade construtiva aos eventos que os cercam. Isso pressupõe mudanças e transformações onde todos crescem e a democracia se valoriza (Sylvio Almeida, 55, professor, Escola Municipal Doutor Luiz Ascendino Dantas, Rio Claro/RJ).

Essa última fala nos remete novamente ao pensamento de bell hooks: *“Fazer da sala de aula um contexto democrático onde todos sintam a responsabilidade de contribuir é um objetivo central da educação transformadora”* (hooks, 2013, p. 56).

4. Os principais desafios enfrentados pelos professores são: espaços físicos precários, falta de material didático e baixa remuneração

Professores mencionaram a estrutura precária das escolas devido à baixa manutenção e escassez de recursos como um dos principais desafios das escolas rurais. O fosso entre o conteúdo do material pedagógico e a realidade também foi mencionado como um grande obstáculo que termina por sobrecarregar professores. Por fim, a baixa remuneração, falta de investimento na carreira docente e baixo investimento em recursos pedagógicos termina por dificultar ainda mais o trabalho docente.

[O principal desafio é] ... a distância entre teoria e prática, e principalmente a distância entre currículo e realidade (Marcelo Penna da Silva, 28, professor, Colégio Anglicanos de Araras, Petrópolis/RJ).

Não basta só pensar na escola do campo e no campo, e ter uma quantidade de material didático se o professor que trabalha o material didático não compreende o campo, não entende o campo, não se interessa por viver no campo, tampouco tenha a mística de trabalhar com os educandos a necessidade de viver no campo (Luiz, coordenador pedagógico, Escola Família Agrícola, Alta Floresta, RO).

A estrutura da escola não funciona muito. A escola foi inaugurada há 16 anos e nunca passou por uma reforma. Não tem pátio adequado, parquinho (Beatriz Joana dos Santos, 35, professora, Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Polo Pedro Aleixo, Alta Floresta/RO).

5. Professores são nativos da internet, embora algumas escolas tenham acesso limitado aos recursos digitais, por falta de estrutura

Embora muitos professores entrevistados tenham mencionado enfrentarem dificuldade de acesso à internet na escola, todos recorrem aos recursos digitais através de seus próprios dispositivos (sobretudo telefones celulares) para complementar e atualizar o material pedagógico

disponibilizado. Como meio de comunicação, a principal ferramenta digital utilizada é o *WhatsApp*.

6. O material pedagógico não corresponde à realidade do campo

Se partirmos do princípio freireano de que uma educação transformadora deva ser ligada ao contexto e que exemplos do cotidiano devam ser usados em sala de aula como principais referências para aplicação de conhecimentos aprendidos, a inadequação do material didático pode ser vista como uma das maiores limitações da educação no campo.

Se seu entorno não for contemplado no material que usa para aprender, o estudante não criará um vínculo com a matéria, dificultando, portanto, seu desenvolvimento cognitivo e qualquer ação prática que possa decorrer desse aprendizado.

Simplesmente, não podemos chegar aos operários, urbanos ou camponeses, estes, de modo geral, imersos num contexto colonial, quase umbilicalmente ligados ao mundo da natureza de que se sentem mais partes que transformadores, para, à maneira da concepção “bancária”, entregar-lhes “conhecimento” ou impor-lhes um modelo de bom homem, contido no programa cujo conteúdo nós mesmos organizamos. Não seriam poucos os exemplos, que poderiam ser citados, de planos, de natureza política ou simplesmente docente, que falharam porque os seus realizadores partiram de sua visão pessoal da realidade. Porque não levaram em conta, num mínimo instante, os homens em situação a quem se dirigia seu programa, a não ser como puras incidências de sua ação (Freire, 1970)⁵.

Por conseguinte, a falta de material didático adequado dificulta a rotina do professor, que além de contar com estruturas precárias, desafios logísticos e alta carga de trabalho, precisa redesenhar aulas e materiais de modo a torná-los pertinentes para os estudantes.

Neste momento estou me sentindo muito só. Todos estamos sobrecarregados, pois as responsabilidades foram transferidas para os alunos e professores e retirados da administração. Perco muito

⁵ Freire, Paulo. 1970. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
<https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>

tempo produzindo os materiais didáticos e resolvendo questões técnicas de conexão, por exemplo (Fernanda Tibério, 36, professora, Instituto Federal de Registro, Registro/SP).

Agora nos últimos anos a Secretaria tem convidado os professores para a escolha do material. A gente escolhe materiais ligados ao campo. Tem alguns, mas não é do jeito que a gente sonha (Beatriz Joana dos Santos, 35, professora, Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Polo Pedro Aleixo, Alta Floresta/RO).

O material pedagógico que disponibilizamos infelizmente não se adequa à nossa realidade. Os livros didáticos que estão vindo não estão ligados à realidade da educação do campo, uma educação que deve manter nossos alunos, nossos jovens, na zona rural, ela é uma educação voltada para as grandes cidades. Infelizmente nosso material pedagógico não é voltado à nossa realidade. Isso não impede que nós professores mudemos o conteúdo na hora do planejamento para adequar à nossa realidade. A equipe gestora dá todo suporte e apoio para os professores adequarem a essa realidade, voltada para a educação do campo (Marcos Gomes Pereira, 29, gestor escolar, Escola Família Agrícola, Alta Floresta/RO).

É com essa realidade em mente que EVA propõe conceber um currículo de Educação Socioambiental - e um conjunto de ferramentas *online* de apoio aos professores das escolas rurais - para que eles possam desenvolver atividades didático-pedagógicas atualizadas, de excelência, que se coadunem com o que determina a BNCC e que sejam **localizadas** nas mais distintas comunidades educativas brasileiras.